



INTERFACE
ISSN 2448-2064



O PAPEL DA AVALIAÇÃO ESCOLAR NA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA DOS ALUNOS

THE ROLE OF SCHOOL ASSESSMENT IN MEANINGFUL LEARNING FOR STUDENTS

Benjamin Tiago França
benjamintiagoofranca@gmail.com

Margarida Alberto Teblo
margaridateblo79mt@gmail.com

Victorino Tiago França
francavictorino87@gmail.com

Resumo

A avaliação escolar deve ser considerada uma actividade de monitoramento e mudança do Processo de Ensino-Aprendizagem, ultrapassando o conceito e provas e exames padronizados. Como um processo contínuo e formativo, proporciona ao estudante uma chance de aprendizado e ao docente um momento para reflectir sobre sua prática. A aprendizagem significativa acontece quando novas informações se ligam aos conhecimentos já existentes, resultando em uma compreensão mais profunda (AUSUBEL, 2003). Ferreira (2007) argumenta que a auto-avaliação é mais eficaz porque torna o ensino colaborativo: o docente orienta e o estudante reflecte sobre seu desenvolvimento, gerando um ciclo mais produtivo. Os instrumentos de avaliação devem ajudar os alunos a reconhecer suas fragilidades e se empenhar para superá-las. O artigo conclui que práticas bem organizadas promovem a aprendizagem significativa e melhoram os resultados acadêmicos.

Palavras-chave: Avaliação escolar e aprendizagem significativa.

Abstract

School assessment should be considered a monitoring and change activity in the Teaching-Learning Process, going beyond the concept of standardized tests and exams. As a continuous and formative process, it provides students with an opportunity to learn and teachers with a moment to reflect on their practices. Meaningful learning occurs when new information connects with existing knowledge, resulting in a deeper understanding (AUSUBEL, 2003). Ferreira (2007) argues that self-assessment is more effective because it makes teaching collaborative: the teacher and student reflect on their development, generating a more productive cycle. Assessment tools should help students consider their weaknesses and strive to overcome them. The article concludes that well-organized practices promote meaningful learning and improve academic outcomes.

Keywords: School assessment and meaningful learning.

Introdução

A avaliação escolar é uma prática central no sistema educativo, desempenhando um papel crucial na medição e promoção do progresso dos alunos. Ao longo do trabalho, falaremos da aprendizagem significativa, sendo aquela que "se refere à capacidade dos alunos de conectar novas informações com seus conhecimentos prévios, resultando em uma compreensão mais profunda e duradoura". (Ausubel, 2003, p. 58)

Nesta pesquisa, descrevemos também, como diferentes modelos de avaliação contribuem para a promoção da aprendizagem significativa. A importância da avaliação formativa, sumativa e diagnóstica será discutida, a relevância do feedback e das práticas avaliativas diversificadas que contribuem para o sucesso escolar. Serão abordados ainda os desafios e as oportunidades na implementação de práticas de avaliação eficazes. O objetivo é proporcionar uma compreensão abrangente de como a avaliação pode ser utilizada para fomentar uma aprendizagem mais rica e significativa.

Quando se fala em processo de avaliação, logo nos vem à mente provas escritas, mas é preciso compreender a avaliação como um processo amplo, ou seja, a avaliação como um processo contínuo e formativo, como mais uma oportunidade de aprendizagem para o aluno e, ao mesmo tempo, como ponto de reflexão sobre a prática docente para o educador.

Não temos como pretensão esgotar o tema, já que a sua complexidade, valiosidade e grandeza não se encerra neste documento, o qual será apenas um norteador para novas discussões acerca da avaliação.

O presente estudo foi desenvolvido com base na leitura bibliográfica que permitiu ter uma percepção sobre o papel da avaliação para a aprendizagem significativa.

Conceito de Aprendizagem

O conceito de aprendizagem tem sido abordado de várias maneiras ao longo da história da psicologia e da educação. Em termos gerais, aprendizagem é um processo essencial e complexo que permeia todos os aspectos do desenvolvimento humano.

A aprendizagem pode ser definida como "uma mudança relativamente permanente no comportamento ou no conhecimento, que resulta de experiências, práticas ou ensino" (Schunk, 2012, p.10). Essa definição implica que a aprendizagem não é um evento isolado, mas um processo contínuo que envolve a aquisição e integração de novas informações. Para uma compreensão mais abrangente, é crucial considerar outras definições. Por exemplo, Piaget (1971, p.16) defende que a "aprendizagem é um processo de adaptação cognitiva, onde os indivíduos constroem o conhecimento através da interação com o ambiente". Piaget, enfatizou a importância dos estágios de desenvolvimento cognitivo e como esses estágios influenciam a capacidade de aprender e compreender o mundo.

Portanto, refletir sobre esses conceitos de aprendizagem revela a complexidade e a riqueza deste processo, pois, aprendizagem é uma construção contínua e adaptativa que vai além da simples aquisição de novos conhecimentos. Compreender essas dimensões é fundamental para aprimorar as práticas educativas e promover um desenvolvimento humano mais eficaz e significativo. Ao aplicar essas teorias, educadores e profissionais podem criar ambientes de aprendizagem que apoiem o desenvolvimento cognitivo e a integração contínua do conhecimento, proporcionando assim uma educação mais holística e adaptada às necessidades e contextos dos aprendizes.

Tipos de Aprendizagem

Ausubel, Novak e Hanesian (1978) pesquisaram sobre como as pessoas aprendem. Numa visão cognitivista de aprendizagem, os autores mostram a existência de duas maneiras, psicologicamente distintas, de se aprender, que são: Aprendizagem Mecânica e Aprendizagem Significativa. Estes autores caracterizam estas formas de aprendizagem da seguinte forma:

A Aprendizagem Mecânica ocorre com a incorporação de um conhecimento novo de forma arbitrária, ou seja, o aluno precisa aprender sem entender do que se trata ou compreender o significado do porquê. Essa aprendizagem também acontece de maneira literal, o aluno aprende exatamente como foi falado ou escrito, sem margem para uma interpretação própria. A aprendizagem acontece como produto da ausência de conhecimento prévio relacionado e relevante ao novo conhecimento a ser aprendido. Um exemplo disso seria um estudante aprender que a geometria da molécula de amónia é trigonal ou piramidal sem saber o que é trigonal e/ou piramidal. Na Significativa, a aprendizagem ocorre com a incorporação de conhecimento novo na estrutura cognitiva do estudante, e pode ser associado a um conhecimento prévio, relacionado e relevante, já existente nessa estrutura cognitiva. Usando o mesmo exemplo acima, o estudante já incorporou o conceito de piramidal e trigonal para depois aprender o porquê de a molécula de amónia ter essa geometria, baseado na teoria de repulsão dos pares eletrónicos na camada de valência do átomo central" (Ausubel; Novak; Hanesian, 1978)

A posição de um dado conhecimento no intervalo mecânico-significativo depende das habilidades, competências e especialização individuais em uma determinada área de conhecimento. Uma consequência disso é que não apenas construímos o nosso conhecimento ao longo da vida, mas este passa por múltiplas reconstruções com o passar do tempo causadas pelo desenvolvimento cognitivo e intelectual, passando por mudanças tanto quantitativas quanto qualitativas. Frequentemente, de modo bastante mecânico, em um certo estágio educacional vivido, algo já conhecido torna-se muito mais significativo à medida que o conhecimento se expande em uma determinada especialidade.

A respeito dos dois tipos de aprendizagem - a mecânica e a significativa - a primeira ocorre quando algo é aprendido e não tem relação alguma com o que já é conhecido pelo aprendiz que inclui o seu cotidiano. A segunda, por sua vez, é o que ocorre quando um novo conhecimento se incorpora (por assim dizer) com o conhecimento já existente na estrutura cognitiva e com o qual o novo conhecimento se relaciona e que seja relevante em relação ao que já é conhecido. O conhecimento mecânico consiste na incorporação de conceitos isolados. O conhecimento significativo, por sua vez, é conhecimento em rede com muitos conceitos (unidades de conhecimento) interligados. Quanto maior a rede, mais significativo é o conhecimento.

Conceito de avaliação

Ausubel, Novak e Hanesian (1980, p. 501) entendem que “avaliar significa emitir um julgamento de valor ou mérito, examinar os resultados educacionais para saber se preenchem um conjunto particular de objectivos educacionais”.

Luckesi (2011, p. 52) atenta para a decisão de acção envolvida no processo avaliativo explicando que “[...] o conceito de avaliação é formulado a partir das determinações da conduta de ‘atribuir um valor ou qualidade a alguma coisa, ato ou curso de acção...’ que por si implica um posicionamento positivo ou negativo em relação ao objecto, ato ou curso de acção avaliado”.

A avaliação é uma actividade que se emprega de forma consciente para colher resultados de uma determinada tarefa, abrindo a visão futura e tomada de decisão. Assim, quando for no sentido educacional, faculta a informação pedagógica de um período e propicia a continuação ou rompimento de estratégias educacionais. Esta ideia colabora com a de Ribeiro (1997, p. 75) segundo a qual,

a avaliação é uma operação descritiva e informativa nos meios que emprega, formativa na intenção que lhe preside e independente face à classificação. A avaliação pretende acompanhar o progresso do aluno, ao longo do seu percurso de aprendizagem, identificando o que já foi conseguido e o que está a levantar dificuldades, procurando encontrar as melhores soluções.

A avaliação permite identificar que objectivos já foram atingidos e quais as dificuldades existentes e essa informação é utilizada quer pelo aluno quer pelo professor no sentido da resolução das mesmas. A avaliação tem uma intenção reguladora do processo ensino-aprendizagem, permitindo a correcção de desvios de forma que todos os alunos atinjam os objectivos definidos. Tal como sustenta Oliveira (2021, p. 45), "a avaliação escolar visa não apenas medir a aprendizagem, mas também fornecer informações úteis para o aprimoramento das práticas pedagógicas e o suporte ao desenvolvimento dos alunos".

Funções da avaliação

Hadji (1994, p. 69) descreve que "[...] de uma maneira geral, a função dominante consignada à actividade de avaliação, manifestando certo número de preocupações do avaliador e indicando o que este deseja 'fazer', na sua relação com determinado objecto". Cardinet e Hadji (1994, p. 69) defendem que "podemos distinguir quatro fins essenciais para a avaliação", que são:

- a) Melhorar as decisões relativas à aprendizagem de cada um dos alunos;
- b) Informar o aluno e os pais sobre sua progressão;
- c) Outorgar as certificações necessárias;
- d) Melhorar o ensino em geral;

Podemos afirmar que, a finalidade da avaliação no processo educativo deve ter o sentido e vontade dominante (final) voltados para a implementação das aprendizagens dos alunos e melhoria do processo de ensino-aprendizagem. O nosso entendimento reveste-se por ser um carácter formativo e contínuo. Tal como defendido por Sacristán, Ires e Darsie (1996, p. 51) que diz: O grande valor da avaliação está, por um lado, em ser instrumento de investigação didáctica: comprovar hipóteses de acção metodológica para ir acumulando recursos de uma eficácia comprovada na acção e ir engrossando desta maneira o conjunto de técnicas pedagógicas fundamentadas cientificamente e, por outro, perante o aluno, está em dar uma informação que lhe ajude a progredir até a auto-aprendizagem, oferecendo-lhe notícia do estado em que se encontra e as razões do mesmo, para que colha ele mesmo esse dado como um guia de Auto direcção, meta da educação.

Bicudo (2002, p. 144) argumenta sobre os propósitos pelos quais a avaliação deve ser promovida. Ela destaca que:

A avaliação do aluno na sala de aula tem como propósito promover o aperfeiçoamento do ensino que vem sendo oferecido. Avalia-se para identificar as necessidades e prioridades, situar o próprio professor e o aluno no percurso escolar. Nesse sentido, a primeira questão que orienta um planeamento avaliativo é definir para que se está realizando uma avaliação. Que decisões precisam tomar. Que subsídio espera-se obter do processo avaliativo.

Partindo do exposto pelos autores acima, podemos perceber que a função da avaliação não deve ser somente a de medir o conhecimento adquirido pelo aluno, mas deve ser utilizada como meio para a sua formação pedagógica, não só, mas também verificar o andamento da sua aprendizagem e buscar métodos para impulsionar o seu desenvolvimento. Porém, a avaliação deve ser vista como aquela que serve para corrigir rumos, ou seja, orientar professores na tomada de decisões que encaminham e determinam os processos educacionais desenvolvidos coletivamente com os alunos.

Esta abordagem parte do pressuposto de que cada aluno tem suas peculiaridades. Entretanto, é preciso entender que cada um aprende de forma diferente, uns mais lentos, outros mais acelerados, mas todos aprendem. Contudo, é preciso compreender todas as etapas percorridas pelo aluno em sua fase de desenvolvimento, fazer o diagnóstico sustentável e eficiente que possa levantar a trajetória sobre: o que aprendeu, o que ele já sabe de informações, o que ele pode melhorar, para que isso gere novos conhecimentos que sejam desenvolvidos no processo de ensino e aprendizagem, que deve ser dinâmico, útil e em permanente construção.

Modalidades de Avaliação

a) Avaliação Diagnóstica

A avaliação diagnóstica permite a captação de progressos e dificuldades do aluno, visando através dos mesmos, uma modificação no processo de ensino que possibilite concretizar seus objectivos. Ela permite o alcance de propósitos como: verificar se o aluno estabelece ou não determinados conhecimentos ou habilidades que são necessários para aprender algo novo, identificar, discriminar, compreender, caracterizar as causas determinantes das dificuldades de aprendizagem, ou essas próprias dificuldades. Esta abordagem, fundamenta-se com as ideias de Sant'anna (1998, p. 33) que diz:

O diagnóstico se constitui por uma sondagem, projeção e retrospecção da situação de desenvolvimento do aluno, dando-lhe elementos para verificar o que aprendeu e como aprendeu. É uma etapa do processo educacional que tem por objectivo verificar em que medidas os conhecimentos anteriores ocorreram e o que se faz necessário planejar para seleccionar as dificuldades encontradas.

Nesse contexto, a importância da realização de um diagnóstico no início do trimestre ou de cada tema/unidade temática é fundamental, porém, isso fornecerá dados ao professor sobre o nível de conhecimento do aluno, e através destes, o professor poderá planificar melhor sua prática, dando ênfase aos conteúdos mais deficitários que este apresenta.

b) Avaliação Formativa

A avaliação formativa tem como função informar o aluno e o professor sobre os resultados que estão sendo alcançados durante o desenvolvimento das actividades; melhorar o ensino e a aprendizagem; localizar, apontar, discriminar deficiências, insuficiências, no desenvolvimento do ensino-aprendizagem para eliminá-las; proporcionar feedback de acção (leitura, explicações, exercícios) (Sant'anna, 2001, p. 34).

Nesse caminho, torna-se imprescindível que o professor reveja a sua prática e compreenda que o estudante é capaz de melhorar os seus “erros” mediante as suas orientações pedagógicas. Avaliar requer renunciar a velhos paradigmas e conceber alternativas de

recuperação de falhas que muito tem afetado o processo educativo. Para isso, é preciso que seja planejada com o intuito de alcançar plenamente os objectivos propostos desde o início do ano lectivo.

c) Avaliação Sumativa

Haydt, (1991, p. 25-26), entende que a avaliação sumativa

Supõe uma comparação, pois o aluno é classificado segundo o nível de aproveitamento e rendimento alcançado, geralmente em comparação com os demais colegas, isto é, com o grupo classe. A ênfase no aspecto comparativo é própria da escola tradicional. É com esse propósito que é utilizada a avaliação sumativa, com função classificatória, pois ela consiste em classificar os resultados da aprendizagem alcançados pelos alunos ao final de um trimestre, semestre, ano ou curso, de acordo com os níveis de aproveitamento preestabelecidos. Portanto, consiste em atribuir ao aluno uma nota ou conceito final para fins de promoção

Luckesi (2005, p.1) afirma que “em vez de avaliação sumativa, deveríamos usar a expressão “resultados finais”, considerando que esses resultados sempre serão positivos se efectivamente foram construídos como os resultados desejados”.

Porém, é importante entender que a avaliação se faz necessária e é uma exigência formal do sistema educacional e sempre haverá a necessidade de continuar existindo para possibilitar caminhos para o desenvolvimento e amenizar as problemáticas existentes no âmbito escolar.

Neste sentido, os instrumentos de avaliação devem ajudar o indivíduo não só a reconhecer os seus pontos mais fracos, mas fundamentalmente a percebê-los e a ser capaz de encontrar meios para os ultrapassar através do seu próprio envolvimento. As possibilidades de compreensão do erro, alargadas pela emergência do paradigma sócio construtivista, contribuíram também para que a avaliação pudesse desempenhar um outro papel nesta relação com a aprendizagem.

Técnicas e Instrumentos de avaliação

Os instrumentos de avaliação podem ser analisados e interpretados de diversas formas e podendo ser, ao mesmo tempo, entendido como um meio que visa promover a aprendizagem dos alunos que deve ser significativa para permitir que eles possam entender e transformar positivamente o mundo em que vivam. Arredondo e Diago (2009, p. 1), asseguraram que,

avaliar, não é tarefa fácil, os professores precisam utilizar técnicas e instrumentos que lhes proporcionem a informação necessária para estabelecer um diagnóstico prévio para desenvolver e completar o processo avaliativo, o que implica o conhecimento de um amplo leque de possibilidades nesse âmbito.

Para descrever os diferentes instrumentos que podem ser utilizados no trabalho do professor, apresenta-se uma lista de instrumentos que servem de suporte para avaliar os estudantes, tornando assim este processo mais diversificado em termos de instrumentos de avaliação existentes na lista variada.

Arredondo e Diago (2009, p. 47) apresentam os seguintes instrumentos de avaliação:

Escalas de observação, listas de controlo, registos, diários de classe, monografias, resumos, cadernos de classe, resolução de exercícios e problemas, actividades sobre textos escritos, provas escritas de desenvolvimento, provas objetivas, provas abertas, provas fechadas (V ou F), provas de interpretação de dados, questionário, exposições de temas, trabalhos práticos individuais, trabalhos práticos em grupo, pesquisas realizadas, diálogo em sala de aula, etc.

Como se pode observar, são vários os instrumentos de avaliação, pelo que, a utilização exclusiva de apenas um, pode se tornar num factor limitante do processo de avaliação e também impeditivo para a descoberta das mais diversas potencialidades do processo de ensino-aprendizagem. Hoffmann (1998, p. 125) destaca que dentro da prática avaliativa, o professor deve:

Oportunizar aos alunos muitos momentos para expressar suas ideias e retomar dificuldades referentes aos conteúdos introduzidos e desenvolvidos; realizar muitas tarefas em grupo para que os próprios alunos se auxiliem nas dificuldades (princípio da interação entre iguais), mas garantindo o acompanhamento de cada aluno a partir de tarefas avaliativas individuais em todas as etapas do processo.

Partindo dessa premissa, é necessário buscar formas ousadas de avaliação. Não há como fugir do modelo modernos de avaliação, entretanto, ela precisa seguir padrões e regras para atender o objectivo proposto, que é a aprendizagem. Modelo esse que precisa ser diferente daquele modelo tradicional até hoje aplicado e exclusivo de provas, que sempre influenciou para definir quem seria aprovado ou não, aprendeu isso ou aquilo, mas que deve ser utilizado nas mais diversas situações pedagógicas.

Relação entre avaliação e aprendizagem significativa

A avaliação é preponderante e possibilita aos alunos aprimorar o gosto pela aprendizagem, sistematizando os conhecimentos, desenvolvendo a auto-estima e verificando o quão é valiosa a sua cognição e visão ampla dos seus conceitos. Ausubel (2003, p. 58), diz que a "aprendizagem significativa ocorre quando os novos conteúdos são relacionados de forma lógica e relevante com o que os alunos já sabem" .

Novak e Gowin (1984, p. 78) afirma que “a aprendizagem significativa ocorre quando o conteúdo de ensino é percebido como relevante e útil para o aluno. Assim ajuda a motivar os alunos e a aumentar a sua participação activa com o conteúdo”.

“Um dos objectivos da aprendizagem significativa é a transferência do conhecimento para novas situações e problemas” (Bransford; Brown; Cocking, 2000, p. 60).

Partindo deste pensamento pode-se concluir que, a transferência indica que o aluno entende o conteúdo e é capaz de usá-lo de maneira ajustável e acertada. A aprendizagem significativa envolve a organização estruturada do conhecimento.

Deci e Ryan (2000, p. 236), argumentam que “a motivação intrínseca está profundamente ligada ao envolvimento e à compreensão significativos, pois os alunos se engajam mais quando encontram valor e interesse no que estão aprendendo. A motivação intrínseca estimula os alunos a buscar o conhecimento por conta própria e a manter o interesse ao longo do processo de aprendizagem.

Hattie e Timperley (2007, p. 86) escreveram que o "feedback efectivo fornece informações claras sobre o desempenho dos alunos e orienta as melhorias necessárias para alcançar os objetivos de aprendizagem"

Esta abordagem nos faz entender que o pensamento que o aluno exterioriza verbalmente é fundamental para que tanto o professor como os colegas de classe tenham indícios sobre os significados do conteúdo que ele captou. Por isso, a negociação de significados entre os alunos e deles com o professor fornece constante feedback para ambas as partes. Nessa dinâmica na qual a avaliação tem carácter formativo, o professor obtém indicadores de como seus alunos estão captando os significados, ou seja, é possível identificar como o conhecimento está avançando e quais as dificuldades enfrentadas.

Os autores nos elucidam a necessidade de repensar que qualquer caso educacional é uma acção partilhada, que procura trocar significados e sentimentos entre o aluno e o professor. Tal como fundamenta Novak (2000, p. 13),

[...] Esta troca ou negociação será emocionalmente positiva e intelectualmente construtiva, sempre que os alunos obtiverem uma maior compreensão de um segmento do conhecimento ou experiência; pelo contrário, será negativa ou destrutiva sempre que a compreensão for ofuscada ou apareçam sentimentos de inadequação.

Como apresentado anteriormente, a avaliação interage simultaneamente com os outros elementos da educação durante as fases do ensino. Então, podemos dizer que os responsáveis pela realização da avaliação no processo educativo são: o professor e os alunos. Quando falamos em avaliação da aprendizagem significativa, é muito comum ouvirmos o seguinte questionamento dos professores: “Como saber se meu aluno aprendeu com significado?”.

A aprendizagem significativa se estabelece em um processo pessoal e intencional, que pode ser mais ou menos longo de acordo com cada aluno. Ausubel (2003) recomenda que:

a avaliação seja processual e que os professores busquem por evidências de aprendizagem significativa. Algumas situações, segundo o referido autor, podem ser assumidas como evidências de aprendizagem significativa: (i) quando os alunos conseguem resolver diferentes problemas que envolvam os mesmos conceitos em diferentes níveis de dificuldade e, (ii) quando os alunos explicam o fenómeno estudado com as próprias palavras, apresentando significados claros, precisos, diferenciados e transferíveis”.

Para a obtenção de tais evidências, o professor deve propor novas situações elaborando testes e actividades orais e/ou escritas que priorizem contextos/situações e linguagens diferentes das utilizadas em aula. Mesmo assim, dependendo da natureza das questões ou problemas, há a possibilidade do surgimento de respostas memorizadas, seja verbalmente ou na forma escrita, por se tratar da estratégia mais utilizada pelos alunos ao longo da vida escolar.

A partir das intervenções/direcionamentos do professor ou mesmo dos colegas, o aluno responsável pela própria aprendizagem, consegue informações imediatas que o permite averiguar se os significados dos conceitos captados são aqueles que o professor deseja compartilhar. Nessa dinâmica, “a negociação de significados tende a culminar no compartilhar de significados dos conceitos entre professor e alunos” (Gowin, 1981, p. 25).

Darsie (1996, p. 50), argumenta que “[...] o processo de construção dos conhecimentos no qual o aluno acompanha seu próprio processo de construção, e de reconstrução, bem como seus ganhos e perdas, sucessos e fracassos, reorientando-se permanentemente”. Aqui, a autora nos remete a uma nova forma de pensar sobre a avaliação no qual deve ser vista como um instrumento de aprendizagem significativa e uma actividade de constante aprendizagem, pois incita o aluno à permanente reflexão, levando-o a actuar na própria construção do conhecimento.

No entanto, Ausubel, Novak e Hanesian (1980, p. 132) defendem que "não basta informar os resultados dos testes, que também devem ser avaliados, é preciso discuti-los com os alunos, realizar o diagnóstico e buscar soluções para que os objectivos educacionais sejam alcançados". Estes autores, nos levam a reflectir sobre a prática avaliativa, sendo a avaliação realizada em vários momentos do ensino, outras estratégias e recursos podem e devem ser utilizados tanto para a avaliação formativa como para a somativa.

No entanto, Ausubel (2003, p. 58) chama a atenção para "a formulação dos problemas e a natureza do conhecimento requerido para solucioná-los, ou seja, eles podem ser elaborados para que os alunos utilizem procedimentos e ideias memorizadas ou podem configurar situações que favoreçam a construção e consolidação do conhecimento". Para tal, a solução de problemas envolve mais que a capacidade de aplicar os conceitos, pois requer poder de raciocínio, flexibilidade, perseverança, improviso, ousadia, sensibilidade aos problemas e astúcia tática. Considerando esses aspectos, a avaliação realizada na solução de problemas.

Considerações Finais

Em muitas instituições de ensino, os testes que “medem a aprendizagem” dos alunos, normalmente no meio e ao final das disciplinas, são padronizados, podendo o professor interferir muito pouco em suas elaborações ou modificações. No entanto, sem entrarmos nas questões de cunho sociopolítico nas quais a educação está inserida e, considerando as inúmeras dificuldades encontradas pelos professores no cotidiano escolar, acreditamos que, ainda assim, a avaliação e as demais etapas do ensino, podem ser realizadas a fim de favorecer a aprendizagem significativa.

A avaliação enquanto parte indissociável do ensino, deve orientar as acções dos sujeitos envolvidos no processo educacional, a partir dos diagnósticos realizados, a fim de favorecer a aprendizagem com significado e instigar o aprender a aprender. É imprescindível que as experiências avaliativas sejam positivas para o aluno a fim de evitar sentimentos negativos e de inadequações em relação ao ensino e a si mesmo. No entanto, isso só será possível se houver mudança na visão dos professores, alunos e instituições de ensino acerca do significado do ensinar e do aprender. Importa frisar que, enquanto etapa do ensino, a avaliação baseada somente no rendimento isolado e obtido a partir de testes padronizados não devem ditar as práticas pedagógicas ou conhecimento cabal do aluno.

Não se pretendeu neste estudo, dizer qual a melhor técnica de avaliação. Pretendeu-se, no entanto, analisar o que precisa ser mudado. A opção por uma abordagem transformadora da educação tem forte incidência nos objectivos que a escola passa a perceber. Repensar a avaliação articuladamente com os conteúdos e métodos de ensino é fundamental para a produção de qualidade de ensino efectivamente comprometida com os interesses populares.

A conclusão é que a integração eficaz desses métodos e práticas pode transformar o processo educativo, proporcionando uma aprendizagem mais rica e significativa. Futuras pesquisas podem explorar mais detalhadamente a implementação de tecnologias e práticas inovadoras na avaliação escolar.

FRANÇA, Benjamin Tiago; TEBLO, Margarida Alberto; FRANÇA, Victorino Tiago; GOMUNDANHE, Almeida Meque (2026)

Referências

- ALVES, Abel. **Avaliação Formadora na Educação**. São Paulo: Editora Educação, 2004.
- ARREDONDO, Carlos; DIAGO, Maria. **Avaliação Educacional: Perspectivas e Práticas**. Bogotá: Editora Acadêmica, 2009.
- AUSUBEL, David Paul; NOVAK, Djokovic; HANESIAN, H. **Educational psychology: a cognitive view**. 2ed. Holt, Rinehart & Winston (1978).
- AUSUBEL, David Paul. **A aprendizagem significativa**. Porto Alegre: Artmed, 2003.
- AUSUBEL, David Paul; NOVAK, Djokovic; Hanesian, H. **Psicologia educacional**. Rio de Janeiro: Interamericana, 1980.
- BANDURA, Albert. **Teoria da aprendizagem social**. Prentice-Hall, 1977.
- BICUDO, Maria Aparecida Viggiani. et al. **Formação do educador e avaliação educacional. Avaliação institucional. Ensino e aprendizagem**. São Paulo: Unesp, 2002.
- BRANSFORD, John; BROWN, Ann L.; COCKING, Rodney R. How people learn: Brain, mind, experience, and school. Washington, D.C.: National Academy Press. 2000.
- DECI, Edward Louis; RYAN, Michael. **The and why of goal pursuits: Human needs and the self-determination of behavior**. Psychological Inquiry, 2000.
- DEWEY, John. **Experiência e educação**. Macmillan. 1938.
- FERREIRA, Ana. **Avaliação Educacional: Teoria e Prática**. Rio de Janeiro: Editora Educação e Conhecimento, 2007.
- FONSECA, José Júlio Simões. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.
- HADJI, Christian. **A Avaliação, Regras do Jogo: das intenções aos instrumentos**. Porto Editora, 1994.
- HATTIE, John; Timperley, Helen. The power of feedback: **Review of Educational Research**, 2007.
- HAYDT, Richard. **Avaliação do Processo Ensino-Aprendizagem**. São Paulo: Ática, 2000.
- HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. **Avaliação Mediadora**. Porto Alegre: Editora Mediação, 1996. egre: Artes Médicas, 1998.
- LIVINGSTONE, David. Aprendizagem informal de adultos: Definições, descobertas, lacunas e futuras pesquisas. **Canadian Journal for the Study of Adult Education**, 2001.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da Aprendizagem Escolar**. 12ªed. São Paulo: Cortez, 2008.

MAYER, Richard Edward. **Should there be a three-strike rule against pure discovery learning? Cognition and Instruction**, 2004.

NOVAK, Djokovic; GOWIN, Bryan. **Learning how to learn**. Cambridge: Cambridge University Press, 1984.

RIBEIRO, José Carlos. **Avaliação escolar: conceitos, processos e práticas**. São Paulo: Editora X, 1997.

SANT'ANNA, Ilza Martins. **Por que Avaliar?: Como Avaliar? Critérios e Instrumentos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

WIGGINS, Andrew Christian. **The case for authentic assessment**. ERIC Digest, 1990.

Recebido para publicação em janeiro de 2026.

Aprovado para publicação em junho de 2026.